


A promoção do êxito no ensino médio integrado: Orientações para o acompanhamento dos estudantes

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.007-061>

Marcilene Dias Bruno de Almeida

Doutora em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
E-mail: marcilene.dias@ifg.edu.br

Vânia Cláudia Guimarães

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
E-mail: vania.guimaraes@ifg.edu.br

Gene Maria Vieira Lyra-Silva

Doutora em Educação
Universidade Federal de Goiás
E-mail: gene.lyra@gmail.com

Cinthyá Oliveira Sousa

Especialista em Psicopedagogia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
E-mail: cinthya.sousa@ifg.edu.br

RESUMO

A pesquisa teve por objetivos construir um Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente, bem como estabelecer um perfil do aluno concluinte e identificar os aspectos que contribuem para a permanência e êxito dos estudantes no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. O lócus foi o Câmpus Uruaçu do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Partiu-se de uma revisão bibliográfica sobre o fracasso e sucesso escolar e da aplicação de questionários para os segmentos discentes concluintes, pais, docentes e técnicos em 2017. Foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa e os procedimentos de natureza qualitativa e quantitativa, a partir da abordagem indutiva. A partir daí, ocorreu a construção e aplicação do Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente, por meio de um Sistema web, nas turmas ingressantes de 2018. Os resultados da coleta de dados foram organizados, divulgados e discutidos nas reuniões de Conselho de Classe e utilizados pela equipe de Apoio Pedagógico ao Discente para o acompanhamento dos alunos e das turmas.

Palavras-chave: Permanência e êxito, Ensino Médio Integrado, Acompanhamento discente.



1 INTRODUÇÃO

A pesquisa¹ desenvolvida buscou trabalhar com os seguintes objetivos: Geral: criar um formulário pedagógico eletrônico de diagnóstico e acompanhamento do discente ingressante na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, baseado nos elementos identificados que contribuem para a permanência e êxito do estudante no curso, a fim de fornecer subsídios para a escolha das intervenções adequadas que impedirão seu abandono ou reprovação. Específicos: a) evidenciar os caminhos do sucesso, por meio do levantamento dos aspectos comuns entre os jovens que ingressam, permanecem e concluem a Educação Profissional Técnica integrada ao Ensino Médio; b) propiciar mecanismos de acompanhamento pedagógico e social ao discente desde seu ingresso na instituição de ensino; c) subsidiar o trabalho de docentes, equipes pedagógicas e pais concernente às estratégias de incentivo à permanência e êxito dos estudantes.

Estudos demonstram que as estratégias de identificação dos motivos e causas da evasão e fracasso escolar são tardias e, na maioria das vezes, identificadas somente após a desistência do aluno no curso. De acordo com Dore e Luscher (2011), “na análise da evasão, destaca-se a explicação de que a evasão é um processo complexo, dinâmico e cumulativo de desengajamento do estudante da vida da escola. A saída do estudante da escola é apenas o estágio final desse processo” (p. 777).

Muitas vezes, considera-se como evasão apenas os casos em que os alunos deixam de frequentar a sala de aula, desconsiderando demais situações de saída do aluno da escola. Exemplificando: o aluno de um curso que realiza desligamento e volta a estudar outros cursos por meio de transferências, como acontece na educação profissional técnica média, pode não estar inserido na situação de evasão. Mas seu caso pode ser visto como um ato de abandono, já que deixou de frequentar as aulas durante o ano letivo. (SILVA FILHO; ARAÚJO, 2017, p. 40).

Assim, torna-se imprescindível a obtenção mais rápida e objetiva de informações sobre os discentes, que seriam preponderantes para o traçado de estratégias que podem contribuir para a sua permanência e conclusão do curso pretendido. Como a utilização das ferramentas eletrônicas nas práticas educativas e pesquisas educacionais é uma realidade que não deve ser ignorada, pois possibilitam dinamizar a execução na perspectiva da efetividade, justificamos a proposição da construção e aplicação do Formulário Pedagógico Eletrônico, a partir dos dados resultantes do estudo proposto, como ferramenta para diagnóstico e acompanhamento dos estudantes.

Nesse contexto, foi necessário buscar respostas para questões como: A instituição de ensino atende às expectativas e necessidades do estudante nesta fase do processo educativo? Mesmo com as adversidades, quais as características comuns entre os estudantes do IFG Câmpus Uruaçu que persistem e avançam em sua escolarização? Qual a visão dos próprios alunos, dos pais ou responsáveis, dos professores e técnicos sobre os fatores do fracasso ou do sucesso? Existem mecanismos ou

¹ Este trabalho é parte do projeto de pesquisa do Mestrado XXX, com o título: “XXX”.



instrumentos eficazes no diagnóstico e acompanhamento do estudante que possibilitem a escolha das melhores intervenções?

O Ensino Médio Integrado à Educação Profissional é uma modalidade de ensino que, no Brasil, é ofertada por determinadas instituições públicas e privadas e ocorre a partir de princípios e leis específicas. Dentre as instituições ofertantes, a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica – Rede Federal, por meio dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), é especializada na oferta da Educação Profissional e Tecnológica – EPT – nas diferentes modalidades, destinando no mínimo 50% de suas vagas para cursos técnicos de nível médio, prioritariamente na forma integrada, para concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos.

No Instituto Federal de Goiás – IFG –, o Ensino Médio Integrado (EMI) é oferecido nas seguintes formas: Integrado regular, com duração de 4 anos; Integrado em tempo integral, com duração de 3 anos; e Integrado na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com duração diversificada, de acordo com a matriz curricular de cada curso. Neste trabalho, iremos nos ater ao estudo do EMI em tempo integral, conforme é oferecido pelo IFG Câmpus Uruaçu, lócus da pesquisa. Não focamos o estudo no EMI ofertado na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, visto que possuem princípios e bases distintas.

Segundo Ferretti (2014), as finalidades e os objetivos dos Institutos Federais legalmente fixados são bastante amplos. Apesar dos investimentos da política pública quanto ao crescimento de matrículas e de escolas e do expressivo avanço nas formas de acesso, incluindo as ações afirmativas, dados estatísticos comprovam altos índices de abandono² e repetência do aluno no Ensino Médio da Rede Federal. De acordo com o Censo Escolar de 2014/2015, 5,9% dos alunos que ingressaram nesta etapa e modalidade de ensino abandonaram o curso e, dos que permaneceram, 13,4% reprovaram (BRASIL, 2017a).

Os dados evidenciam a necessidade de estudos que subsidiem a criação de estratégias para minimizar as causas e prejuízos do abandono e repetência nesta etapa e modalidade de ensino. No entanto, segundo uma análise da produção intelectual sobre permanência escolar, realizada nos períodos de 2004 a 2013 e apresentada no IV Colóquio Internacional de Educação, Cidadania e Exclusão (Rio de Janeiro, 2015), existe um número reduzido de estudos sobre o abandono e fracasso na educação profissional técnica de nível médio, sendo que as pesquisas concentram-se mais no nível superior (OLIVEIRA, G., OLIVEIRA, M., 2015).

2 Nesta pesquisa, ao utilizarmos o termo “abandono” e “evasão” escolar, estamos nos referindo ao aluno que desiste do curso investido na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, com e sem solicitação de transferência externa. Consideramos que o aluno que solicita transferência externa também é evadido da Rede Federal, mesmo que este continue seus estudos em outra rede de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O fracasso dos indivíduos das camadas médias e populares diante do sistema de ensino converte-se em uma evidência que corrobora as novas teses propostas por alguns estudiosos. Suas pesquisas concluíram que, por mais que se democratize o acesso ao ensino por meio da escola pública e gratuita, continuará existindo similitude entre as desigualdades sociais, sobretudo culturais, e as desigualdades ou hierarquias internas ao sistema de ensino (LAHIRE, 2004; BOURDIEU; PASSERON, 2008; PATTO, 2010; CHARLOT, 2002).

Quando nos dedicamos a compreender o sucesso ou fracasso³ no âmbito escolar, parece-nos oportuno trazer à discussão os dois termos em conjunto, pois o sucesso e o fracasso são vértices do mesmo sistema escolar, presentes nos diferentes níveis e modalidades de ensino, nas diferentes classes sociais e organizações escolares. Machado (2009) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola” (MACHADO, 2009, p. 36).

A história da educação é marcada pela recorrência de evasões, repetências e uma série de outros fatores negativos geralmente classificados como fracasso escolar. O conceito de insucesso escolar tem sido alvo de diferentes interpretações ao longo do tempo. A partir da bibliografia consultada sobre o tema, parece existir algum acordo quanto à dimensão mensurável e quantificável do fracasso escolar, estando ele muitas vezes associado às taxas de reprovações e abandono escolares.

Patto (2010) faz uma revisão crítica da literatura sobre as desigualdades educacionais e expõe as vertentes construídas para justificá-las, perpassando pelas questões ligadas aos alunos, como as raciais, culturais, econômicas, cognitivas, e outras ligadas aos professores, como exemplo, a carência de formação. Suas pesquisas apontam que, durante muito tempo, predominou a visão meritocrática do sucesso escolar, tendo como ponto de largada as crenças marcantes do ideário iluminista, vividas no século XVIII, do progresso do conhecimento humano, da racionalidade, da riqueza e do controle sobre a natureza.

Bourdieu e Passeron (2008) ocuparam-se por compreender e explicar como o espaço social é constituído, reproduzido e transformado e, por meio de suas pesquisas voltadas para a educação, comprovou-se a impossibilidade de compreender o sistema escolar sem analisar a estrutura social que o compõe.

Os autores apresentam a estrutura social como um sistema de hierarquias de poder, ocorridas em um campo de disputa de espaço e poder, sendo determinada por classes com relações semelhantes

3 De acordo com vários dicionários, o termo “sucesso” é sinônimo de “êxito”, tendo como significado bom resultado; triunfo; consequência positiva; acontecimento favorável; resultado feliz. Já o vocábulo “fracasso” significa falta de êxito ou vitória; derrota, malogro. (Dicionário Online de Português, Michaelis on-line, Aurélio online. Acesso em 26/07/2018). Neste trabalho utilizaremos os dois termos sucesso/êxito como sinônimos e o seu inverso por meio do termo fracasso.

constituídas de capitais simbólicos, econômicos, culturais e sociais. Assim, a posição dos grupos neste sistema social de classes seria definida pela distribuição dos “capitais” adquiridos e/ou incorporados pelos sujeitos ao longo de suas trajetórias sociais. As classes, então, seriam compostas por agentes sociais, ocupantes de posições de mesmo valor em um determinado campo social e que compartilham disposições semelhantes no *habitus*⁴.

A partir dos estudos sobre o sistema escolar francês, Bourdieu e Passeron (2008) acentuaram que, no interior de uma sociedade de classes, existem diferenças culturais e, por sua vez, as classes burguesas possuem um determinado patrimônio cultural constituído de normas de falar, formas de conduta, de valores, etc. Já as classes trabalhadoras possuem outras características culturais que lhes têm permitido sua manutenção enquanto classes.

Ainda nesta perspectiva, Charlot (2002) procura analisar a aprendizagem, o sucesso e o fracasso na escola buscando apoiar-se nas abordagens pedagógica, psicanalítica, sociológica e antropológica. Para ele, constitui-se um equívoco atribuir o êxito e não êxito somente a causas externas ou individuais, mas o mais importante seria refletir sobre os sentidos da escola e a relação triangular entre professor, aluno e conhecimento.

Cada vez que se diz que a família é a responsável pelo fracasso ou pelo êxito escolar, comete-se o mesmo erro ao dizer que ter banheiro na casa ajuda na aprendizagem da leitura. Mas também nunca se deve esquecer que existe uma desigualdade social frente à escola. Esse é um problema. Existe uma desigualdade social, mas não se pode interpretar essa desigualdade social frente ao saber e frente à escola atribuindo a causa do fracasso escolar à família. (CHARLOT, 2002, p. 22).

Como o termo “fracasso escolar” está operacionalizado, desdobrando-o em repetência e evasão, e o termo êxito referente à permanência e conclusão do curso, podemos conceituar o êxito escolar, nesta pesquisa, como o alcance do desempenho e do aproveitamento esperados pelo estudante que ingressou no IFG, durante a sua trajetória acadêmica, alcançando a aprovação nas disciplinas, a conclusão do estágio e das atividades complementares exigidas no curso. Mesmo que o aluno reprove em alguma série, mas permaneça na instituição até a conclusão do curso, pode-se considerá-lo como exitoso, visto que superou as dificuldades encontradas no caminho e conseguiu cumprir com os objetivos propostos, dentro de um período estabelecido para a integralização do curso.

Tomamos como base o disposto no Documento Orientador para a Superação da Evasão e da Retenção na Rede Federal (BRASIL, 2014a), que estabelece os seguintes conceitos:

Finalização com êxito/sucesso:

4 *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas (em condições sociais específicas de existência), constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano. Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O *habitus* é uma subjetividade socializada (BOURDIEU apud SETTON, 2002, p. 63).



- Concluído: situação em que o estudante concluiu todos os componentes curriculares do curso, inclusive prática profissional/estágio (mesmo o não obrigatório) e está apto a ser diplomado ou certificado.

Finalização sem êxito/insucesso:

- Transferido interno: situação em que o estudante mudou de curso na mesma unidade de ensino.
- Transferido externo: situação em que o estudante mudou de unidade de ensino (na mesma instituição) ou mudou de instituição.
- Desligado / Desistente: situação em que o estudante comunicou formalmente, de forma espontânea, o desejo de não permanecer no curso.
- Evadido: situação em que o estudante abandonou o curso, não realizando a renovação da matrícula ou formalizando o desligamento/desistência do curso.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para alcançar esses objetivos, utilizamos como método de base lógica a abordagem indutiva, associada ao método comparativo. Foi adotado o estudo de caso como estratégia de pesquisa, valendo-se de procedimentos de pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa. Além do mais, empregamos a técnica de observação direta extensiva, que, segundo Marconi e Lakatos (2003), realiza-se por meio de questionário, de formulário, de medidas de opinião e atitudes e de técnicas mercadológicas, constituídos por uma série de perguntas abertas e fechadas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

O Lócus da pesquisa foi o IFG Câmpus Uruaçu. Para tanto, realizamos a aplicação de questionário encaminhando, via e-mail e/ou por meio de link por aplicativo *smartphone*, aos alunos concluintes no ano de 2017, nas três séries dos cursos ofertados (Edificações, Informática e Química), para os pais desses alunos, para os docentes atuantes nos Cursos Técnicos Integrados e técnicos administrativos atuantes nos setores ligados aos discentes. Responderam ao questionário 49 alunos (73%), 25 pais (37%), 32 docentes (63%) e 06 técnicos.

O questionário foi dividido em quatro partes. A primeira parte foi constituída por questões de múltipla escolha, contendo alternativas para a identificação dos respondentes. A segunda parte elencou fatores de ordem individual, sociocultural, econômica e institucional que poderiam ter contribuído para a permanência e êxito do estudante. A terceira parte buscou conhecer quais os principais problemas encontrados para a conclusão do curso.

Após a fase do levantamento de dados, vem a da análise e interpretação, a fim de organizar e buscar sentido mais amplo dos resultados obtidos. Gil (2008) afirma que, na fase da interpretação, o



pesquisador precisa ir além da leitura dos dados, mas deve integrá-los em um universo mais amplo para que adquiram sentido.

De posse dos dados e resultados do levantamento, foram construídos os Formulários de Diagnóstico e Acompanhamento Discente. As turmas escolhidas para a aplicação do Produto Educacional foram as dos estudantes do Ensino Médio Integrado ingressantes de 2018, dos três cursos ofertados na instituição em estudo (Informática, Edificações e Química).

4 A PROMOÇÃO DO ÊXITO NO EMI E O ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES E ORIENTAÇÕES

A preocupação com a permanência do aluno no processo de evolução da aprendizagem aparece no texto da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei 9.394/96, no seu título II, art. 3º. A LDB traz como princípio a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, explicitando que isto é um direito do cidadão garantido pelo poder público. Reforça a ideia o Artigo 12, inciso V, quando estabelece que “os locais de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de [...] prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”.

Em linhas gerais, o acompanhamento pedagógico pode ser concebido como uma estratégia de intervenção para auxiliar estudantes com demandas específicas no âmbito da aprendizagem, mediante um planejamento individualizado que desenha um plano de ação pedagógica, com o objetivo de identificar as rotas de aprendizagem de cada sujeito e, conseqüentemente, intervir para que os avanços aconteçam. Para isso, podem ser propostas atividades específicas para cada demanda, planejamento de rotinas, estratégias de estudo, visitas domiciliares, reunião com os familiares, além de auxílio pedagógico em adaptações curriculares, caso seja necessário.

No campo da Educação Profissional, para Dore (2013), a instituição escolar precisa compreender, orientar e acompanhar o jovem no importante momento em que realiza a sua primeira escolha no campo da formação profissional. Além disso, o acompanhamento pode levar à significativa redução das taxas de abandono e/ou outros tipos de fracasso escolar, “por isso a importância de conhecer o movimento dos estudantes durante a formação escolar para identificar quando eles se encontram em ‘situação de risco’: prestes a abandonar o curso” (DORE, 2013, p. 19). Quando for possível identificar um estudante em fator de risco para a evasão ou reprovação, é possível executar ações de acompanhamento e assim diminuir esse risco (DORE; LÜSCHER, 2011).

A ação de acompanhamento pedagógico em alguns Câmpus da Rede Federal funciona nos moldes da orientação educacional. Segundo Pascoal, Honorato e Albuquerque (2008), a visão contemporânea de orientação educacional aponta para o aluno como centro da ação pedagógica, cabendo ao orientador atender aos estudantes em suas solicitações e expectativas, não restringindo a

sua atenção apenas aos discentes que possuem problemas disciplinares ou dificuldades de aprendizagem.

Nessa perspectiva, no documento orientador para a superação da evasão e da retenção na Rede Federal, criado pelo MEC em 2014, como diretriz para as instituições criarem seus instrumentos de combate ao fracasso escolar, traduzidos principalmente em evasão e repetência, nos seus 190 itens de sugestões para a superação, em 22 deles desponta o acompanhamento do aluno.

A partir de 2008, principalmente depois da ampliação de acesso às camadas populares e grupos minoritários, por meio das ações afirmativas, e do aumento considerável dos índices de evasão e repetência, a rede federal instituiu em seu quadro de servidores técnico-administrativos o cargo de Pedagogo, com habilitação específica em orientação educacional. Esse profissional atua junto aos setores de ensino e, geralmente, é responsável pelas questões pedagógicas.

Já o IFG transcendeu esta ação criando em seu organograma uma coordenação específica para orientação e acompanhamento do estudante, a Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, cujas principais atribuições e ações são de trabalho direto com o estudante do Ensino Médio Integrado.

4.1 POSSIBILIDADES DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

O acompanhamento dos estudantes no Ensino Médio configura-se como forte mecanismo para a promoção do sucesso escolar (LA PLANTE, 2014). O EMI à Educação Profissional, com suas especificidades, exige um esforço a mais tanto dos estudantes quanto dos pais e profissionais da educação, para que a permanência exitosa seja realidade.

Dentre os objetivos desse estudo, além de estabelecer o perfil dos estudantes exitosos, conhecer os indicadores de permanência e êxito, propomos a indicar caminhos para o acompanhamento de estudantes no EMI com vistas a contribuir para que eles alcancem as finalidades propostas pelo curso e não desistam durante a jornada escolar. Neste artigo apresentaremos uma breve análise do papel da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente e da construção e aplicação do produto educacional dessa pesquisa enquanto mecanismo para acompanhamento pedagógico dos estudantes.

4.2 A COORDENAÇÃO DE APOIO PEDAGÓGICO AO DISCENTE

A criação da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente no IFG, no âmbito dos departamentos de áreas acadêmicas, ocorreu em meados do ano de 2010, durante a fase de reorganização da estrutura organizacional do ensino da instituição. Este setor é subordinado à Chefia de Departamento, responsável pelo acompanhamento e apoio ao discente, orientação e atendimento às solicitações de responsabilidade do Departamento, visando à melhoria do seu desempenho acadêmico e estudantil.



São atribuições da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, dentre outras: a realização de acompanhamento pedagógico e psicológico das turmas e alunos; atendimento aos pais ou responsáveis, condução do processo de escolha dos representantes de turma, divulgação das informações de interesse dos discentes, recebimento, distribuição e recolhimento dos Livros Didáticos, organização e participação nas reuniões de pais e professores.

No Câmpus Uruaçu, especificamente, esse setor passou por um processo de estruturação, desde sua implantação em 2010, principalmente no que se refere à constituição de equipe de trabalho. Em 2010, o setor contava com apenas uma servidora Técnica em Assuntos Educacionais, sendo que o serviço de psicologia estava ligado ao Setor de Assistência Estudantil. A partir de 2012, houve a ampliação da equipe com a lotação da psicóloga e a contratação de um Pedagogo – Orientador Educacional. Hoje, o setor conta com uma Técnica em Assuntos Educacionais, uma Pedagoga Orientadora Educacional, uma Psicóloga, um Assistente de aluno e um Intérprete de Libras.

A Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, criada institucionalmente para atender às demandas dos discentes que ingressam na Educação Profissional Integrada no IFG e nos demais níveis e modalidades de ensino, constitui-se em um importante mecanismo de inserção do aluno na vida acadêmica institucional, na realização de ações de intervenção, apoio e mediação, entre docentes, discentes e família, a fim de desenvolver o sentimento de pertencimento institucional, o gosto pelo estudo e contribuir para a decisão de permanência e conclusão exitosa no curso.

Ainda que a redução dos elevados índices de evasão seja um desafio, os dados demonstram uma redução considerável nos números de repetência ao longo dos anos, contrariando uma cultura enraizada de justificativa de qualidade por meio da retenção. Vários fatores são determinantes para a obtenção deste avanço, dentre os quais as intervenções realizadas pelos profissionais da equipe multiprofissional, tanto de cunho pedagógico quanto psicológico, constituem-se fortes contribuintes, o que se pode comprovar por meio dos relatos dos discentes, responsáveis e servidores.

Assim, podemos compreender que as ações de acompanhamento psicopedagógico institucional, realizadas pela Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente, constituem parte do empenho de esforços para a garantia dos direitos dos estudantes de serem assistidos em suas dificuldades, no intuito de amenizar os fatores que possam determinar seu fracasso ou abandono no curso e, ainda, como mecanismo para o combate à evasão e garantia da permanência e êxito dos alunos.

4.3 O SISTEMA TRIUNFO E O FORMULÁRIO PEDAGÓGICO DE DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO AO DISCENTE

As ações de acompanhamento discente, empreendidas principalmente pelas equipes de apoio pedagógico e assistência estudantil do IFG, na maioria das vezes ficam restritas aos encaminhamentos feitos pelos docentes ou após as reuniões dos conselhos de classe. Desta forma, grande parte das

intervenções são tardias e os resultados ficam prejudicados. Com a intenção de antecipar informações sobre os discentes de seu contexto econômico, familiar, escolar, psicossocial, bem como de seu desenvolvimento na instituição, propôs-se a construção do Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente.

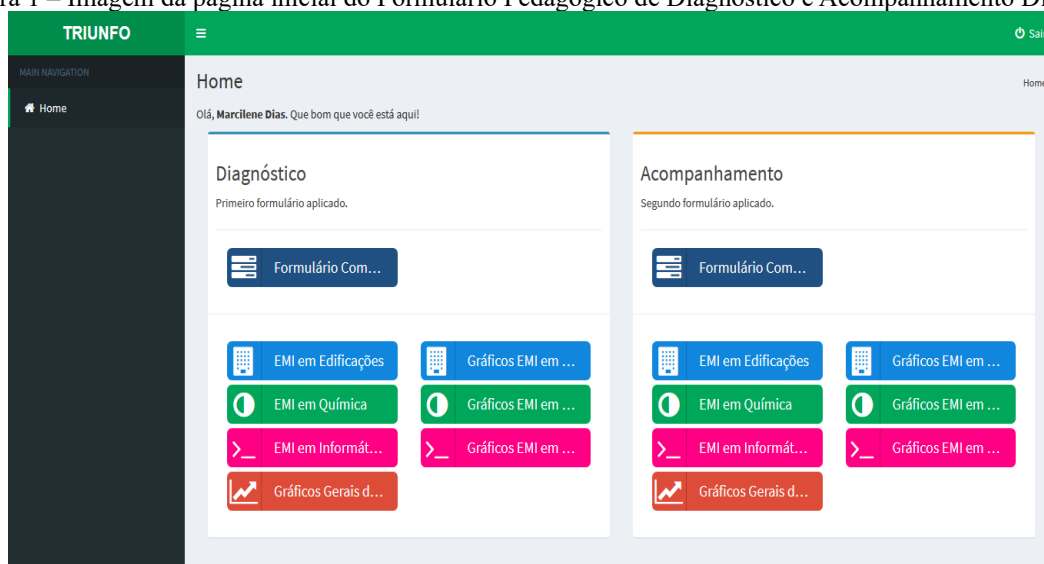
De posse do perfil dos discentes concluintes de 2017 e dos indicadores que se mostraram mais fortes para os segmentos da comunidade pesquisada, partimos para a investigação nas turmas ingressantes em 2018 dos aspectos que poderiam subsidiar as equipes pedagógicas e docentes para o conhecimento prévio dos discentes e obtenção de informação para criação de intervenções de acompanhamento e orientação educacional.

O sistema web TRIUNFO⁵ é o produto educacional desse estudo. A equipe responsável por sua elaboração e desenvolvimento foi composta pela pesquisadora, por membros da Coordenação de Apoio Pedagógico ao Discente do IFG Câmpus Uruaçu, bem como um docente e um acadêmico do Curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do mesmo Câmpus.

Foram construídos e aplicados dois Formulários Pedagógicos Eletrônicos de Diagnóstico e Acompanhamento Discente aos estudantes ingressantes no ano letivo de 2018. Os dois formulários foram desenvolvidos e visualizados por meio de um sistema web –denominado por nós de TRIUNFO –, o qual também expõe os dados estatísticos dos resultados obtidos e permite ao usuário criar novos formulários de pesquisa.

O acesso ao formulário ocorre no domínio www.apoiopedagogicouru.com.

Figura 1 – Imagem da página inicial do Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

⁵ O termo TRIUNFO foi escolhido por ser sinônimo de êxito, sucesso, que é o tema do estudo em questão.



A construção das questões contidas nos Formulários partiu dos resultados obtidos no levantamento de dados realizado com os alunos concluintes do Ensino Médio Integrado de 2017, seus pais, professores e técnicos sobre os aspectos mais relevantes para a permanência e o êxito no curso investido no IFG. As turmas escolhidas para a aplicação dos Formulários foram as dos estudantes do Ensino Médio Integrado ingressantes de 2018, dos três cursos ofertados na instituição em estudo (Informática, Edificações e Química). Tal escolha justificou-se pelo fato de os primeiros anos constituírem-se das turmas que necessitam de ações de acompanhamento mais efetivas, visto que são as que apresentam significativos índices de repetência e abandono.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

LaPlante (2014), em seu estudo sobre as estratégias para o combate à epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos, constatou o poder da prevenção para a garantia da permanência dos estudantes na escola. Dentre as quinze estratégias que ele aponta como eficazes, a tutoria (*mentoring*), que é o ato de proporcionar apoio e orientação para ajudar jovens a construir vidas produtivas e significativas e representa um apoio acadêmico individual direto e concentrado, tem um efeito positivo e significativo no combate ao abandono escolar.

Os estudos sobre evasão na Educação Profissional e Tecnológica também apontam que iniciativas de identificação do perfil discente e a antecipação dos aspectos que levam ao risco de saída do estudante da escola podem ser eficazes para a busca da permanência e do êxito (DORE; SALES; CASTRO, 2014). O levantamento do perfil e a identificação de fatores de risco podem ser construídos por meio de um efetivo acompanhamento escolar.

Nesse sentido, a construção e aplicação do Formulário Pedagógico de Diagnóstico e Acompanhamento Discente e o desenvolvimento do Sistema Web TRIUNFO podem constituir-se importantes mecanismos para subsidiar as ações de acompanhamento estudantil institucional.

Foram estabelecidas as seguintes metas e alcançados os seguintes resultados para a efetividade do sistema: levantamento de dados aos usuários do *software*, acesso ao questionário para os discentes dos cursos relacionados, eficácia da pesquisa, redução da possibilidade de falhas humanas a partir do uso de recursos computacionais, o acesso aos resultados pela equipe de apoio pedagógico do IFG – Câmpus Uruaçu e fácil compartilhamento de novos questionários pertinentes à pesquisa.

A fase de diagnóstico permitiu reunir informações sobre os discentes, importantes para o conhecimento inicial deles, como a faixa etária, o contexto socioeconômico e familiar, defasagem idade/série, disciplinas com maiores dificuldades, deficiências, déficits ou transtornos psicológicos ou comportamentais, problemas de saúde ou uso de medicamentos contínuos que afetam o desenvolvimento natural, dentre outros.



Essas informações permitiram tanto a realização de discussões no Conselho de Classe, quanto o acompanhamento realizado pela equipe pedagógica durante o bimestre, antecipando as ações de orientação e intervenções pedagógicas, psicológicas, didáticas, assistenciais, dentre outras.

Importante ressaltar que a ferramenta não pretendeu constituir-se um fim em si mesmo. A simples coleta de informações dos estudantes não poderia ser capaz de produzir os efeitos esperados. Portanto, a proposta do produto foi acompanhada do tratamento dessas informações, por meio de sínteses, gráficos e análises, divulgação dos resultados para os segmentos envolvidos, para assim fornecer subsídios para a criação de estratégias de intervenção por parte dos docentes e equipes de apoio ao estudante.

Assim, além da exposição das informações durante as reuniões de Conselho de Classe, o acesso ao sistema e aos dados informados pelos discentes ficou disponível para a equipe pedagógica e para as Coordenações de curso durante todo o período letivo.

Ademais, a partir dos objetivos propostos, esse estudo também primou por buscar dentre os estudantes concluintes, portanto, aqueles que alcançaram êxito, traçar o seu perfil e conhecer os principais aspectos que contribuíram para o seu sucesso escolar, se esses fatores estariam mais próximos das dimensões individuais, socioeconômicas, culturais ou institucionais.

Assim, os resultados permitiram estabelecer as características comuns do estudante concluinte, sendo que este: I – está dentro da idade prevista para a conclusão do Ensino Médio (17 anos), não apresentando distorção idade/série; II – Apesar de a maioria ter ingressado no IFG pelo sistema universal, a diferença entre escola de origem (particular e pública) não foi acentuada; III – possui uma boa afinidade com a área técnica do curso; IV – a maioria nunca manifestou a intenção de abandonar o curso; V – reside com os pais na mesma cidade onde estudam. V – pertencem à classe média baixa, com renda familiar variando entre 1 a 6 salários mínimos; VII – a escolaridade dos pais é de nível médio e superior, com ou sem especialização.

A análise dos indicadores de permanência e êxito apontaram que, para os estudantes, existe uma preponderância dos aspectos institucionais sobre os individuais e socioculturais/econômicos. Já os pais emitiram percentuais mais elevados na referência “alta relevância” nas três categorias de aspectos, sendo que o valor mais alto também deu-se nos aspectos institucionais. Os docentes atribuíram pontuações mais distribuídas entre as grandezas, conferindo maior percentual aos aspectos socioculturais/econômicos e menor percentual aos aspectos individuais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios ainda vigentes, principalmente referentes à integração curricular e aos processos avaliativos mais adequados aos princípios e metodologias de ensino, o Ensino Médio Integrado ofertado nos Institutos Federais tem-se constituído como uma referência nacional para o



Ensino Médio no Brasil e busca espaços de debate e consolidação de propostas de educação de qualidade e dos objetivos de formação integral, politécnica e omnilateral.

No entanto, é imperiosa a necessidade de superação dos obstáculos para a permanência do discente e a conclusão com sucesso no curso investido. Os avanços quanto ao acesso e aos resultados nas avaliações em larga escala, alinhados com os investimentos em infraestrutura e qualificação profissional dos docentes e servidores técnico-administrativos que atuam nas instituições, ainda são marcados pelos altos índices de evasão e repetência dos estudantes que ingressam nesses cursos e instituições.

Na etapa inicial do presente estudo, a revisão de literatura nos permitiu evidenciar que as causas do fracasso escolar são multiformes e variadas, perpassando ao longo dos anos várias vertentes, desde aquelas ligadas à meritocracia, às questões genéticas, raciais, de comportamento ou deficiências culturais ou pedagógicas.

Esses resultados corroboram as pesquisas sobre fracasso e evasão escolar que destacam os aspectos individuais, socioculturais e econômicos como os principais motivadores desse fenômeno. A análise inversa aqui investigada, sob o enfoque do sucesso/êxito escolar, indica que o viés institucional é determinante para a permanência do estudante, principalmente nas perspectivas dos próprios alunos e pais.

Assim como é essencial identificar os indícios de uma possível evasão ou reprovação, com a maior brevidade possível e realizar as intervenções pedagógicas cabíveis, conhecer as características do aluno que permanece e os principais motivos que contribuem para esta decisão também pode auxiliar nas estratégias envidadas para que o êxito seja a realidade de todos os estudantes que ingressam nestas instituições de ensino.

Existe a carência de fortalecer o entendimento sobre a importância da prática do acompanhamento pedagógico ao estudante no âmbito institucional, direcionando atenção especial aos alunos ingressantes e suas peculiaridades de inserção à vida estudantil no EMI Integrado.



REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. (2008a). Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.). Escritos de Educação, 10. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, p. 39-64.

_____. (2008b). O capital social: notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) Escritos de Educação, 10. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, p. 65-69.

_____. (2008c). Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Org.) Escritos de Educação, 10. ed., Petrópolis-RJ: Vozes, p. 71-79.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

BRASIL (2008a). Portaria nº 694, de 9 de junho de 2008. Diário Oficial da União – Seção 1, n. 109, 10 de junho de 2008. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/616120/pg-39-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-10-06-2008>>. Acesso em: 14 abr. 2018.

_____. (2014a). Ministério da Educação. Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica. [S.l.], 2014, 52 f. Disponível em: <<http://r1.ufrrj.br/ctur/wp-content/uploads/2017/03/Documento-Orientador-SETEC.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2018.

CHARLOT, Bernard. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. Perspectiva. Florianópolis, v. 20, n. Especial, p. 17-34, jul./dez. 2002.

DORE, Rosemary. Evasão e repetência na rede federal de educação profissional. XXXVII REDITEC. Setembro de 2013. Disponível em: <<http://www.reditec.ifal.edu.br/reditec/arquivos-1/apresentacoes/dia-04-09/Tema%2005%20-%20Evasao%20e%20Repetencia%20na%20Rede%20Federal%20de%20Educacao%20Profissional.pdf>>. Acesso em 05 maio 2016.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. Cadernos de Pesquisa, V. 41, n. 144, set./dez, 2011.

DORE, Rosemary; SALES, Paula Elisabeth Nogueira; CASTRO, Tatiane Lage. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da rede federal de educação profissional de Minas Gerais. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de Sousa (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

FERRETTI, Celso João. Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia: desafios e perspectivas. In: KUENZER, Acácia Zeneida et al. (Org.). Educação profissional: desafios e debates. Coleção Formação Pedagógica, Vol 1. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAHIRE, Bernard. O sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 2004.

LAPLANTE, Matthew D. A Epidemia da evasão escolar nos Estados Unidos: estratégias com impacto sobre a melhoria dos índices de formação e de oportunidades para manter viva a luta para acabar com a epidemia da evasão escolar. In: DORE, Rosemary; ARAÚJO, Adilson César de; MENDES, Josué de



Sousa (Org.). Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES, 2014.

MACHADO, Márcia Rodrigues. A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes – MG (2002 a 2006). 2009. 131p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília-DF, 2009.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Gleice Emerick; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 3, p. 198-215, 2015.

PASCOAL, Miriam; HONORATO, Eliane Costa; ALBUQUERQUE, Fabiana Aparecida de. O orientador educacional no Brasil. Educ. rev., Belo Horizonte, n. 47, p. 101-120, Jun. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05 dez. 2018.

PATTO, Maria Helena Souza. A produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação. Revista Brasileira de Educação, n. 20, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a05>. Acesso em: 20 jul. 2017.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.